

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3 – O cativo e sua causa

Jeremias 21 a 30

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Deixamos, no último encontro, nosso profeta Jeremias muito abalado. Talvez esta palavra não seja adequada. Quem sabe poderíamos substituí-la pela palavra apavorado. As Confissões de Jeremias, se analisadas individualmente, demonstram que o profeta continuava sentindo medo. É interessante observarmos que o medo de Jeremias não o impede de realizar a tarefa árdua que tinha pela frente. Ele anda, como diria o Pastor João Filson Soren, perplexo, mas anda.

Esse andar de Jeremias vai colocá-lo diante de Zedequias. Quem foi Zedequias? **Zedequias foi o último rei de Judá.** Era filho de Josias e foi o sucessor de Joaquim, que reinou apenas três meses, porque foi deposto na chamada “terceira deportação”. Na mesma oportunidade foram levados para a Babilônia dez mil judeus, entre eles o profeta Ezequiel, o conhecido Mardoqueu (tio da rainha Esther) e também os utensílios tirados do Templo de Jerusalém, templo este que desapareceria em 586 a.C.

Zedequias se rebelou contra Nabucodonozor em aliança contra os reis de Edom, Moabe, Amom e da Fenícia. “Naquela oportunidade, Jeremias avisou a Zedequias: “é melhor submeter-se à Babilônia”, mas, quando o rei estava completando nove anos de reinado, preferiu ouvir os falsos profetas que asseguravam: “o jugo da Babilônia foi quebrado”, conforme poderá ser lido no capítulo 28. Somente para completarmos o panorama da biografia de Zedequias, lembramos que o rei da Babilônia invadiu Judá, cercou

Jerusalém além de outras cidades circunvizinhas, história contada no capítulo 34. Na oportunidade, Nabucodonozor colocou Zedequias no trono como se fosse uma espécie de “testa-de-ferro”. Exigia dele juramento e lealdade (2 Cr. 36,13). Zedequias usou o poder para construir propriedades confortáveis às custas dos impostos cobrados pelo povo e este triste episódio poderá ser conhecido em Jeremias 22,13 e 14. Zedequias reinou em Jerusalém por onze anos e nunca foi totalmente aceito pelo povo.

Deixemos de lado a ênfase biográfica e aproximemo-nos do capítulo 21, objeto do nosso estudo de hoje. Ali vemos Ezequias, em atitude de rebeldia contra Nabucodonozor, enviando a Jeremias Pasur, sacerdote e o mais alto oficial do Templo do Senhor. A pergunta foi direta: “por que Nabucodonozor...guerreia contra nós?” Jr. 21, 1-2. A resposta do profeta não deixou dúvidas. Curiosamente, no momento da entrevista a causa não é revelada, pois o profeta não fizera outra coisa até aquele momento. O que ele faz, então, é dizer o que acontecerá em seguida. Zedequias, com toda certeza, era suficientemente inteligente para saber que estava em apuros:

Jeremias, porém, respondeu-lhes: “Digam a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios, que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade. Eu

mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação. "Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível." Jr. 21, 3-6.

A resposta de Jeremias não se limita a tais palavras. É bem mais abrangente e nos aproximaremos de cada parte de modo reduzido, em função do nosso tempo para este tão oportuno estudo. Antes de prosseguirmos, no entanto, salta aos nossos olhos uma faceta do comportamento de Zedequias que nos é bastante familiar. **O rei não foi apanhado de surpresa.** O irmão dele havia sido aprisionado, os rumores de guerra eram claros e se aproximavam. Da mesma forma, ele próprio já havia sido objeto de denúncia profética. Por que não dava crédito ao que ouvia e ainda esboçava uma reação, a partir de alianças com os povos da terra e não com Deus? Por que ignorava a palavra de Deus pronunciada pelo profeta e já confirmada de tantas formas e ainda resistia a Nabucodonozor? Será que não estamos enxergando em Jeremias uma atitude que nós mesmos cultivamos, ou seja, a de ignorar as orientações de Deus e partir para ações que nós mesmos entendemos melhores do que aquilo que Deus está dizendo que acontecerá?

Em sua resposta elaborada, Jeremias denuncia o que Deus tem a dizer sobre alguns itens. O que Jeremias disse há aproximadamente 2500 anos, é tão atual que parece ter acabado de ser escrito. Vamos conferir.

Em primeiro lugar, no capítulo 22, versículos de 1 a 9 e 20 a 23, Jeremias mostra o que Deus tem a dizer a respeito do **comportamento da liderança**. Este é um tema recorrente na profecia de Israel. Hoje ainda lutamos com o mesmo quesito. Liderança que descuida do testemunho pessoal, do

comprometimento com a Palavra de Deus, do cuidado para com o povo de Deus: "Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem: "Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi; tu, teus conselheiros, e teu povo, que passa por estas portas". "Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar." Jr. 22, 1-3 Vou repetir a parte final, para que o amado ouvinte possa identificar a pertinência de tal palavra também para este século 21: "Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar."

A seguir, a profecia registra a palavra do Senhor para os **pastores infiéis**, o que poderá ser encontrado em Jeremias 23, 1-11. Este tema é igualmente triste. Além da liderança secular, a religiosa também é denunciada. Em Jeremias 23, 1 a 2 lemos: "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!", diz o SENHOR. Portanto, assim diz o SENHOR, Deus de Israel, aos pastores que tomam conta do meu povo: "Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho, e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos", declara o SENHOR.

A terceira parte da resposta se ocupa dos **obreiros do Senhor, os profetas**. Jeremias lidou com eles diretamente. Foi confrontado por eles em diferentes situações, perseguido, maltratado, preso, ignorado. O discurso profético está em Jeremias 23, 33-40. Os versos iniciais dizem: "Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: 'Qual é a mensagem pesada

da qual o SENHOR o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei", declara o SENHOR. "Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', eu castigarei esse homem e a sua família. Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o SENHOR respondeu? O que o SENHOR falou?' "Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, do nosso Deus." Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida".

Liderança, pastores, profetas. Pessoas que deveriam estar buscando a Palavra de Deus, mas dela se afastavam e, com isso, confundiam o povo e impediam que conhecessem a única salvação para eles, a saber, a Palavra de Deus. "Assim diz o Senhor", expressão que por si só é prova de autoridade. Para nós, então, a pergunta é: qual o lugar que a Palavra de Deus ocupa em nossa vida? Qual a nossa relação com ela?

Após deixar bem evidente a participação das três categorias principais da sociedade de Judá envolvidas na ação de Deus, Jeremias mostra a Zedequias que seria inteligente, prudente, adequado se aceitassem a correção de Deus e fossem de bom grado para o cativeiro

Apoio bibliográfico:

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova

SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.

abilônico. A ida seria irreversível. A atitude de cada um diante da tragédia é que deveria mudar. O profeta mostra que, em meio à catástrofe, haverá livramento, haverá restauração. Os verbos com os quais ele trabalha, ou seja, **arrancar e derrubar; arruinar e demolir; construir e plantar** ocupam lugar idêntico de importância em todo o livro. O momento era de demolir, mas certamente haveria também ocasião para construir e plantar. **Tudo seria ação de Deus.** Quando compreendemos isto, deixamos de lado lamúrias e inquietações. Para aquele que crê, a única preocupação deve ser identificar se o que ouve é ação de Deus. Não importa, então, se a hora é de rir ou de chorar. O que deve ser buscado de todo o coração é estar no centro daquilo que Deus deseja. Daniel estava no exílio há alguns anos. Lá, ele brilhava, testemunhava, glorificava a Deus. Muito importante este ponto.

“ Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê, Jeremias?" Eu respondi: Figos. Os bons são muitos bons, mas os ruins são intragáveis. Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo:

"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem. "Olharei favoravelmente para eles, e não os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei." Jr. 24, 3-6. Amém.

SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.

ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo testamento. São Paulo: Loyola.